

## SISTEMA FLORAL FLOR DA VIDA

Carmen Dolores Gomes Marinho<sup>1</sup>; Maria do Socorro Sousa<sup>2</sup>

*Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB, E-mail: carmenmarinho@hotmail.com*

### 1 Introdução

A história da saúde e da doença é, desde os tempos mais longínquos, uma história de construções, de significações sobre a natureza, as funções e a estrutura do corpo e, ainda, sobre as relações corpo-espírito e pessoa-ambiente. A história da Medicina mostra que essas significações têm sido diferentes ao longo dos tempos, constituindo, pois, diferentes narrativas sobre os processos de saúde e doença. Dessa forma, a saúde e a doença sempre fizeram parte da realidade e das inquietações humanas (MYERS; BENSON, 1992).

A insatisfação com o modelo biomédico e com a medicina convencional leva muitas pessoas a procurarem formas alternativas de tratamento. O movimento de busca das práticas alternativas intensificou-se na década de 1960, motivado por vários outros fatores: diminuição das doenças infectocontagiosas e aumento das doenças crônico-degenerativas em alguns países; aumento da expectativa de vida; consciência de que a medicina convencional é deficiente para solucionar determinadas doenças, especialmente as crônicas; insatisfação com o funcionamento do sistema de saúde moderno (BARROS, 2000).

A partir do século XX, as práticas da medicina complementar/alternativa (MCA) integrativas e complementares surgiram como uma opção para um entendimento mais amplo do processo de saúde e doença e o seu tratamento. Atualmente, a medicina integrativa busca reestabelecer e promover saúde a partir de um processo em que se aborde o indivíduo levando-se em consideração sua totalidade. Esse método de diagnóstico e terapia olha para o homem como um ser que tem uma unidade de corpo, alma e espírito dentro do contexto do meio social que ele vive (BOTT, 2004; BLOISE, 2011).

Nos últimos anos, tem aumentado o uso das terapias alternativas ou complementares, fazendo com que um maior número de pessoas delas se utilizem com resultados satisfatórios no tratamento de diversas situações de adoecimento. Entre essas novas terapêuticas ou abordagens, ressaltam-se as vibracionais.



mecanismo de ação do remédio é passado ao sintonizador de maneira totalmente intuitiva (MARINHO, 2015).

### 3 Resultados

O Sistema Flor da Vida trabalha com os arquétipos doentes presentes no inconsciente humano. Eles representam imagens psíquicas, no entanto, não são memórias coesas e “palpáveis”, no contexto e definição clássica de memória, mas sim o conjunto de informações inconscientes que motivam o ser humano a acreditar ou dar crédito a determinados tipos de comportamento, ou seja, correspondem ao conjunto de crenças e valores comportamentais básicos do ser humano, que podem manifestar-se nas crenças religiosas, mitológicas ou no comportamento inconsciente do indivíduo (MARINHO, 2015).

Arquétipos são conjuntos de imagens primordiais originadas de uma repetição progressiva de uma mesma experiência durante muitas gerações, armazenadas no inconsciente coletivo (JUNG, 2013).

Tratar da universalidade dos arquétipos implica falar em inconsciente coletivo, pois

“o conceito de arquétipo, que constitui um correlato indispensável da ideia de inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique, que estão presentes em todo tempo e em todo lugar” (JUNG, 2013, p. 53).

O médico psiquiatra Carl Gustav Jung trouxe, no início do século XX, novidades no campo da compreensão da psique humana, com a criação de conceitos do inconsciente coletivo e dos arquétipos. Ele determinou o desenvolvimento psicológico do ser humano como “Processo de Individuação”, esclarecendo a formação do ego e da consciência, da persona e da sombra, da anima e do animus, da personalidade mana e do self, ou “si-mesmo” (JUNG, 2008).

O inconsciente é definido como sendo “um conceito-limite psicológico que abrange todos os conteúdos ou processos psíquicos que não são conscientes, isto é, que não estão relacionados com o eu de modo perceptível” (JUNG, 2008, p. 424). Ele é dividido em inconsciente pessoal e coletivo. No inconsciente pessoal, encontram-se as disposições adquiridas de experiências pessoais, e o inconsciente coletivo abrange conteúdos herdados, ou seja, são formas pré-existentes, as quais, tornando-se conscientes, dão forma definida aos conteúdos da consciência, denominados arquétipos (JUNG, 2008).

O inconsciente coletivo representa a camada mais profunda do inconsciente, cujos produtos seriam constituídos de conteúdos que vão além da experiência pessoal de vida do indivíduo, mas tudo que

é conhecido sobre o inconsciente é feito por meio das manifestações do consciente. Sendo assim, dar expressão arquetípica a alguma coisa pode ser interagir conscientemente com a imagem coletiva, histórica, de forma tal a permitir oportunidade para o jogo de polaridades intrínsecas: passado e presente, pessoal e coletivo, típico e único (JUNG, 2008).

O conceito de arquétipo indica a “existência de determinadas formas na psique que estão presentes em todo o tempo e em todo o lugar”, que em mitologia são denominados como “temas” ou “motivos” (JUNG, 2008, p. 51). O termo frequentemente é mal compreendido, julgando-se que expressa imagens ou motivos mitológicos definidos. Entretanto, ele corresponde a elementos estruturais e formadores do inconsciente que dão origem tanto às fantasias individuais quanto às mitologias de um povo, unindo corpo e psique, instinto e imagem. Contudo, essas imagens ou motivos mitológicos são apenas representações conscientes do arquétipo, cujas manifestações podem variar em detalhes, de povo a povo, de pessoa a pessoa, sem perder sua configuração original, contudo, suscitam o afeto, cegam o indivíduo para a realidade e tomam posse da vontade (JUNG, 2008).

O Sistema Floral Flor da Vida é composto por essências derivadas de flores da região Nordeste do Brasil, trabalha a partir da identificação do comprometimento psicoemocional, com ou sem repercussão física (MARINHO, 2015).

A sua indicação dá-se, sobretudo, pelos sintomas emocionais e pela alteração do estado mental do paciente, não sendo o mal-estar físico o foco principal. Esse sistema trabalha a partir da identificação do comprometimento psicoemocional, com ou sem repercussão física, em 16 diferentes temas:

1. Essências que atuam o arquétipo doente da mãe.
2. Essências que atuam o arquétipo doente do pai.
3. Essência que atua na energia familiar.
4. Essências que atuam na ligação com o Ser Divino.
5. Essências que atuam energia sexual criativa.
6. Essência que atua nos aspectos psicológicos da não aceitação da homossexualidade.
7. Essência que atuam nas desordens psicoemocionais entre casais.
8. Essências que atuam dos distúrbios ligados à percepção do tempo.
9. Essências que atuam no corpo mental.
10. Essências que atuam no corpo emocional.
11. Essência que atua nos desequilíbrios da energia da abundância.

12. Essências que atuam nos processos de perdas e luto patológico.
13. Essências que atuam nos desequilíbrios energéticos ligados às metástases cancerosas.
14. Essências que atuam nos desequilíbrios energéticos da imunidade.
15. Essências que atuam nos processos de exoneração excessivas do uso dos florais.
16. Essência que atua nos vínculos patológicos dos processos obsessivos.

#### 4 Discussão

No Brasil, há grande potencial para o desenvolvimento das terapêuticas, considerando-se que o país possui a maior diversidade vegetal do mundo, ampla sociodiversidade e uso das plantas medicinais vinculado ao conhecimento tradicional, possuindo tecnologia para validar cientificamente esse conhecimento (BRASIL, 2006). Um exemplo disso são os vários sistemas florais desenvolvidos nas diferentes regiões do país nos anos de 1980 e 1990. Cada sistema floral aborda aspectos diferentes do ser humano.

Os remédios sutis do Sistema Flor da Vida representam instrumento de cura mediante a mudança dos padrões vibratórios dos campos energéticos humanos, promovendo o refinamento da frequência vibracional deles, por meio da reestruturação dos arquétipos doentes presentes nos seres humanos (MARINHO, 2015).

#### 5 Conclusões

Os arquétipos, sendo imagens virtuais que representam potente reserva de energia que o homem, na maioria das vezes, não tem consciência, quando doentes, evocam distúrbios psicoemocionais profundos. Por meio do enfrentamento dos próprios arquétipos doentes, assim como dos arquétipos coletivos, o homem pode entrar no caminho de cura da alma. O Sistema Flor da Vida atua de modo a promover a integração dos símbolos arquetípicos ao consciente do indivíduo, ajudando-o a encontrar novos significados internos, alcançando, com isso, a resolução da dor e promovendo um viver de maneira equilibrada.

#### Referências

ALEIXO, J. Essências florais brasileiras. 5. ed. São Paulo: Ground, 1995.

- ANTJE, A. K.; HOFMANN, H. G. Florais de Orquídeas do Amazonas. São Paulo: Gente, 1997.
- BACH, E. Os remédios florais do Dr. Bach: cura-te a ti mesmo. São Paulo: Pensamento, 2002.
- BARROS, N. F. A construção de novos paradigmas na Medicina: a medicina alternativa e a medicina complementar. In: CANESQUI, A. M. (Org.). Ciências Sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 201-213.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 648, de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 mar. 2006.
- BOTT, V. An introduction to anthroposophic medicine: extending the art of healing. 2nd ed. Forest Row: Sophia Books, 2004.
- FARIAS, M. R. C. Renascer com as flores: os Florais do Sul. Porto Alegre: Pallotti, 1998.
- JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MARINHO, C. D. G. Flor da Vida: sistema de essências florais. 1; ed. João Pessoa: Imprell, 2014.
- MYERS, S.; BENSON, H. Psychological factors in healing: a new perspective on an old debate. Behavioral Medicine, v. 18, p. 5-11, 1992.
- SILVA, B. M.; MARQUES, E. B. V. Os remédios Florais de Minas: apontamentos para uma Medicina de Alma. Belo Horizonte: Luz Azul Cultural, 1992.